

Título: Implantação novos dispositivos na estratégia de saúde da família com pessoas em sofrimento psíquico: um olhar especial com a saúde mental.

Nome do Aluno: Viviane Granzotto Galoro

Nome do Orientador : Rossana Flávia Rodrigues Silvério

Introdução

O cuidado em saúde mental nem sempre é entendido pelos profissionais de saúde como algo associado a saúde geral. Nas unidades de saúde, é muito comum a procura de pacientes com alguma queixa em saúde mental, e é grande o número de usuários do serviço que faz uso de antidepressivos, ansiolíticos e benzodiazepínicos.

De acordo com o Ministério da Saúde a atenção básica possui como um dos seus princípios fundamentais possibilitar o acesso das pessoas ao Sistema de Saúde, principalmente estas que necessitam de um cuidado especial com a saúde mental. (BRASIL, 2013).

Porém os dados ainda não são uniformes em relação as ações de saúde mental implantadas na atenção primária. A reforma psiquiátrica nos trouxe inúmeros benefícios nesta conquista, sendo esta a principal responsável pelas mudanças relacionada a saúde mental (NUNES; JUCÁ; VALENTIM, 2007).

Os princípios da Reforma Psiquiátrica provam que é extremamente importante a inserção das pessoas com sofrimento mental na sociedade em que vivem. De acordo com o Ministério da Saúde, é preciso um olhar além da individualidade, sendo que é no cotidiano dos serviços de saúde que “o louco é incluído na sociedade”, bem como seus familiares, contextualizando-os em um grupo social mais amplo. (BRASIL, 2005).

Considerando a lógica da Reforma Psiquiátrica, incluir ações em saúde mental na atenção básica possibilita inúmeros benefícios, onde o portador de transtorno mental percorre de um lugar segregador e excludente para um local de acolhimento. (SUS, 2010)

Além disso, estudos demonstram que familiares também buscam apoio na Atenção Primária, tornando-se um local de referência para ambos. É na Estratégia de Saúde da Família um local que buscam um suporte. (CAMATTA; TOCANTINS; SCHNEIDER, 2016).

Justificativa:

Considerando a inexistência de planos de ações para atender portadores de transtorno mental e tendo em vista a importância da inclusão social destes usuários juntamente com seus familiares no território, a implantação desse projeto impactará na qualidade da assistência prestada.

Objetivos:

Objetivo geral:

Disseminar novas práticas na atenção básica tendo como proposta a Reforma Psiquiátrica, interagindo e integrando o portador de transtorno mental nos diferentes segmentos sociais assim como promover a integração e interação dos profissionais e segmentos como saúde, educação, social, conselho tutelar envolvidos no cuidado.

Objetivos específicos:

- 1- Desenvolver ações de voltadas para a Educação Permanente com a temática em Saúde Mental com os profissionais da equipe.
- 2- Capacitar os profissionais e inseri-los no Contexto da Reforma Psiquiátrica.
- 3- Implantar as ações em saúde mental: roda de conversas, caminhadas e orientações e apoio aos familiares.

Método:

Local: Estratégia da Saúde da Família. Município: Cosmorama – SP

Público Alvo: Portadores de Transtornos Mentais e seus familiares .

Participantes : Profissionais que atuam no atendimento desses pacientes no serviço de Atenção Primária a Saúde e profissionais que atuam na rede de assistência social, entidades municipais, e educacionais.

Ações:

- 1 – Estratégia de divulgação das novas ações: será realizado um encontro inicial com os profissionais envolvidos na rede de serviço, expondo a ideia da implantação de novos dispositivos e sua relação com Política Nacional de Saúde Mental e a Reforma Psiquiátrica.
- 2 – Envolvimento dos Profissionais: Vinte Profissionais envolvidos na Rede de Atenção Primária a Saúde participarão de encontros discutindo as práticas terapêuticas em Atenção Primária a Saúde e os temas relacionados a saúde mental no Brasil, sendo quinzenais e ocorrendo periodicamente.
- 3 – Processo de Implantação das Ações em Saúde Mental na Atenção Primária: Dentre esses dispositivos, estão as rodas de conversas, oficinas terapêuticas, caminhadas, e grupos de apoio aos familiares. Essas ações deverão ocorrer no território em que estão inseridos os portadores de transtornos mentais.

Avaliação/Monitoramento:

Para avaliação dos profissionais com a implantação dessas ações será aplicado um questionário visando o grau de envolvimento com o tema, em que expõem suas críticas e pensamentos.

Resultados Esperados:

A ideia de implantar as novas ações em cuidados em saúde mental trará inúmeros benefícios a população e aos portadores de transtornos mentais, bem como seus familiares. A disseminação das idéias da Reforma Psiquiátrica deverá atingir mudanças abrangentes no território, tendo em vista as intersetorialidade e integralidade dos envolvidos na rede – uma comunicação essencial na prática da Saúde Coletiva.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. Brasília: OPAS, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CAMATTA, M. W.; TOCANTINS, F. R.; SCHNEIDER, J. F. Ações de saúde mental na Estratégia Saúde da Família: Expectativas de familiares. **Escola Anna Nery**, v.20, n.2, p. 281-288, 2016.

NUNES, M.; JUCÁ, V. J.; VALENTIM, C. P. B. Ações de saúde mental no Programa Saúde da Família: confluências e dissonâncias das práticas com os princípios das reformas psiquiátrica e sanitária. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.23, n.10, p. 2375-2384, 2007.

SUS - Sistema Único de Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Organizadora da IV Conferência Nacional de Saúde Mental - Intersetorial. **Relatório Final da IV Conferência Nacional de Saúde Mental - Intersetorial**, 27 de junho a 1 de julho de 2010. Brasília: Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, 2010, 210 p.